

INTER SCIENTIA

V.11 • N.1 • JAN/2024 - JUN/2024



 **UNIPÊ**
Centro Universitário
de João Pessoa

EXPEDIENTE

EDITORA-CHEFE

Mirella de Almeida Braga (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, Brasil)

CONSELHO EDITORIAL

Ademir Vilaronga Rios Júnior (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca (University of Maryland - Estados Unidos)
Ana Gomes Negrão (Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil)
Arthur Vieira de Lima (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil)
Emanuel Oliveira Braga (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/PB)
Erika Aranha Fernandes Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ)
Francisco Jomário Pereira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Mariana de Brito Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Pier Paolo Bertuzzi Pizzolato (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Núcleo de Publicações Institucionais (NPI/UNIPÊ)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Arthur Vieira de Lima

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Arthur Vieira de Lima
Rafaela Yuska dos Santos



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N.I | JAN-JUN/2024

CULTURA VIKING E O DESIGN: OS PRIMÓRDIOS DE UMA IDENTIDADE ESTÉTICA DE ARQUITETURA DE INTERIORES

CULTURA VIKINGO Y LO DISEÑO:
LOS INICIOS DE UNA IDENTIDAD ESTÉTICA EN LA ARQUITECTURA DE
INTERIORES

*Alberlene Baracho*³
*Cristiane Augusta Gomes Bodra*⁴
*Larissa Baracho Gomes*⁵
*Marciele de Lima Silva*⁶
*Marina Lima Figueirêdo*⁷

<https://doi.org/10.5281/zenodo.12791906>

RESUMO

A cultura dos povos escandinavos deixou um legado considerável em vários âmbitos na história. Na arquitetura de interiores trouxe uma perspectiva de ambientação, que prevalece devido a amplitude de conceitos que abrangem tópicos necessários a vivência de interiores, em todo mundo. O estilo escandinavo surge como uma alternativa, que possui duas características muito fortes: por um lado é rústica, mas ao mesmo tempo é minimalista, cuja cor predominante é branca, e o uso do artesanato é valorizado, abrangendo a cultura do local. Neste ensaio, objetivamos apresentar a cultura escandinava no âmbito da história da arte e do design de interiores, trazendo uma devolutiva identitária à cultura viking da atualidade. Para tanto, relaizamos um memorial descritivo de um projeto de interiores que se adequa ao design escandinavo e a bioclimática nacional.

³ Arquiteta e Urbanista, Doutoranda pelo PPGCR-UFPB. E-mail: alberlenebaracho@hotmail.com.

⁴ Arquiteta e Urbanista. E-mail: crisbodra@gmail.com.

⁵ Estudante do curso Técnico em Edificações pelo IFPB. E-mail: larissa.baracho@academico.ifpb.edu.br.

⁶ Enfermeira, Mestranda pelo PPMDS-UFPB. E-mail: marcieledelsilva@gmail.com.

⁷ Arquiteta e Urbanista, mestranda pelo PPGER. E-mail: marinalima15999@gmail.com.

INTER SCIENTIA

ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024

Palavras-chave: Arquitetura, Vikings, Transcendente, Escandinávia.

RESUMEN

La cultura de los pueblos escandinavos ha dejado un legado considerable en varios ámbitos de la historia. En la arquitectura de interiores, trajo una perspectiva de ambientación, que prevalece por la amplitud de conceptos que abarcan temas necesarios para experimentar los interiores, en todo el mundo. Surge como una alternativa el estilo escandinavo, que tiene dos características muy fuertes: por un lado es rústico, pero a la vez es minimalista, cuyo color predominante es el blanco, y se valora el uso de las artesanías, englobando la cultura local. . En este ensayo, nuestro objetivo es presentar la cultura escandinava en el contexto de la historia del arte y el diseño de interiores, aportando una identidad revolucionaria a la cultura vikinga actual. Para ello creamos una memoria descriptiva de un proyecto de interiorismo que encaja con el diseño escandinavo y la bioclimática nacional.

Palabras clave: Arquitectura, Vikingos, Transcendente, Escandinavia.

1 INTRODUÇÃO

A Escandinávia é uma região geográfica histórica do norte da Europa, que abrange, no sentido mais amplo e atual, a Dinamarca, a Suécia, a Finlândia e a Noruega. Essas terras passaram por longos períodos de povoamento e repovoamento devido ao intenso frio e sucessivas glaciações. Foi durante a era viking — que data, aproximadamente, entre os anos 800 e 1050 — o período em que os povos do norte começaram uma grande expansão, estabelecendo-se nos arredores do Mar Báltico em parte da Rússia, na Normandia e na Inglaterra, e eram conhecidos como bárbaros e pagãos.

Na história da navegação, se destacaram na produção de barcos resistentes para percorrer em rios estreitos; assim também em grandes extensões marítimas, há evidências de presença viking nas



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024



Américas, provando sua importância e influência nos estudos sobre navegação. Na literatura, a “Edda em Prosa” e “Edda em Poética” são conhecidos como uns dos principais manuscritos sobre a cultura, legado e mitologia do povo nórdico. Quanto à mitologia, é de sobremaneira rica em detalhes, abordando os pontos fundamentais das divindades, começo da humanidade e até final apocalíptico, o *Ragnarök*. Não podemos deixar de apresentar o legado arquitetônico, como as residências Hanseáticas.

Os países escandinavos compartilham de características bioclimáticas em comum, de grandes regiões congeladas. Mesmo possuindo paisagens diferenciadas, cada país desta região apresenta deslumbrantes paisagens que carregam a identidade local. Podemos citar algumas belezas naturais, como os fiordes noruegueses ou as Ilhas Faroe, paraísos frequentemente visitados por turistas na atualidade. Esses espaços cercam o imaginário, pois na atualidade é cenário de filmes, séries e jogos.

Dentre todos esses legados, o design escandinavo, visual envolvente de conceito minimalista, possui um destaque na história do design devido à sua base na funcionalidade e simplicidade, proveniente da cultura dos países nórdicos. A cultura dos povos escandinavos influenciou o mundo em vários âmbitos, e, no design de interiores, trouxe uma perspectiva de ambientação que prevalece devido à amplitude de conceitos.

É importante frisar que: “desvendar a cultura é revelar as estratégias e dinâmicas de identidade que constituem cada grupo social.” (SILVA, 2011, p. 227). Partindo da ideia de que as identidades são formuladas de acordo com suas perspectivas culturais, como clima, comidas, oralidades, dentre outros, podemos entender que os grupos sociais fundamentam sua percepção identitária de acordo com os



significados e simbolismos gerados mediante suas próprias experiências contidas nas vivências e memórias.

Sob a ótica de associação entre as expressões culturais e o design, pode-se considerar como um etnodesign⁸, que consiste em um estudo das diversas concepções imagéticas, de linguagem e manifestos culturais. Os escandinavos nos presentearam com uma vasta herança cultural que se expande, e reverbera devido a globalização e ao mercado consumidor (VIEIRA, 2022).

Mediante o exposto, a cultura viking-escandinava tem sido comercializada em diversos modos de mercado, desde a mídia e virtualização a artefatos. Portanto, pergunta-se se seria possível elaborar uma ambientação, com características identitárias do design de interiores escandinavo, de acordo com a bioclimática brasileira. E partindo desses conceitos, objetivamos, neste ensaio, apresentar uma perspectiva de pertencimento quanto à ambientação referente à influência cultural da identidade escandinava, no design de interiores na atualidade.

Nesta síntese, nos propomos realizar uma análise do etnodesign escandinavo, aplicando a usabilidade desse conceito em um ambiente projetado, de acordo com a bioclimática do Brasil. Vale salientar que os povos escandinavos transbordam cultura, proporcionando manifestações muito além da arquitetura e do design. Portanto, faz-se relevante os estudos acerca das expressões culturais escandinavas, precisamente neste ensaio, é associado à perspectiva do design de interiores, referindo à história do design e da arquitetura.

⁸ Termo utilizado por Santiago, 2002.



2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho possui por método teórico bibliográfico descritivo hipotético-dedutivo, que parte da perspectiva do etnodesign, posteriormente realiza uma análise de imagem de acordo com o método de Gobrigh (2005), e por fim, apresenta uma devolutiva ao etnodesign a bioclimática brasileira, com um memorial descritivo de projeto de interiores desenvolvido no aplicativo Revit, da autodesk e renderizado no Vray 4.3. Por conseguinte, através das perspectivas levantadas, apresentamos um ambiente inspirado nas características do ambiente retratado por Larsson.

Na História da arte e do design, a relação forma e a utilidade tem vivenciado uma conjuntura referente às perspectivas materialistas. De acordo com a teoria do ornato, a arte parte da essência do objeto, como uma união da forma e da utilidade. Mas para Platão, a arte não possui apenas uma natureza materialista, possuindo uma perspectiva mais significativa, de certo modo espiritual, transcendental. Pois, assim como surge a partir do campo das ideias se torna algo físico, é do campo das ideias que ela emerge, projetando-se materialmente. Portanto, não deve ser considerado como algo, unicamente, com propósito de possuir funcionalidade ou uso (PANTALEÃO, PINHEIRO, 2010).

Santiago (2002) apresenta o termo etnodesign devido a pesquisa de artefatos étnicos, que compreendem a um estilo próprio, ou melhor, um movimento artístico identitário derivado de uma cultura.⁹ Ele discute sobre o uma necessidade de estudos que abarquem o design e

⁹ Considerando a maestria do autor, nos apropriamos do termo para difundir a sua pesquisa e por melhor se enquadrar ao estudo de uma identidade, no que se objetiva neste artigo.



artefatos, que rememorem a representatividade das populações, afim de resgatar a técnica, cultura e memória do povo brasileiro, em suas raízes étnicas. O autor debruçou-se na análise dos artefatos indígenas e afro-brasileiros, com a finalidade de incluí-los na história da arte nacional.

Através do método iconográfico de Gobrigh (2005), que se dedica a responder suas questões básicas do quê, porquê e como, dessa maneira, se propõe a analisar aspectos que compõem a expressão da arte. Neste trabalho investigativo, buscou-se analisar as expressões da cultura escandinava, associando com as perspectivas de ambientação design ou arquitetura de interiores, partindo da análise da tela de Carl Larsson intitulada "*Blomsterfönstret -1910*", que apresenta vestígios culturais expressos na ambientação de interiores desenvolvida pela esposa Larsson que foi retratada pelo artista.

A análise realizada neste ensaio se desenvolve de acordo com a metodologia de Gombrich (2005), que para Pantaleão e Pinheiro (2010), Ernst Gombrich se inspira na visão evolutiva da mente, onde a percepção é considerando como algo passivo do observador, seguindo um sentido de ordem pelo qual um observador, através do acúmulo de suas experiências em processo contínuo, utiliza dessa maneira a razão para interpretar a arte, não apenas com a visão, mas também com os demais sentidos.

Pita (2020) apresenta a importância e influência do design escandinavo para todas as vias de estudos e aplicação das múltiplas áreas do design, abordando a projeção internacional de interesses de fundo identitário e socio cultural dos países escandinavos. Descreveu ainda que o estilo se baseia na sustentabilidade, valores e qualidade de vida, refletidos no alto padrão de conforto existente nos espaços.

Segundo Pita (2020) os artefatos e elementos que compõem o



estilo escandinavo são características do que era produzido na época, exercendo funções da vida cotidiana no momento histórico em que foi elaborado. Podemos apontar, como exemplo, o período que representa a contemporaneidade das telas de Larsson. Entre os artefatos, apresenta a beleza e elegância da funcionalidade, e simplicidade das criações presentes no estilo escandinavo, lembrando o movimento do *Art and Crafts*.

Nesta perspectiva, o contexto de arte em design de interiores compreende muito mais do que simplesmente uma representação realística, ou em terceira dimensão de uma paisagem, mas um contexto advindo do campo do imaneente que é vivenciado no espaço material, e esse espaço representa tanto as ideias anteriormente internas do sujeito, como também a vivência e experiência que aquele espaço gera, como uma mútua e constante troca de experiências (PANTALEÃO, PINHEIRO, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que o estilo escandinavo de interiores teve início em 1894, com as representações em tela com tinta a óleo para aquarela do artista plástico Carl Larsson, inspirado pela decoração e design criado pela esposa Karin Bergöö Larsson, logo após o casamento. Atualmente, a casa em que eles moravam na Suécia se tornou um museu e está aberta ao público¹⁰. Segundo Langer (2004, p. 62), afirma que Larsson realizou algumas pinturas retratando a temática da Escandinávia medieval, mas o pintor era considerado um artista que retratava cenas consideradas “inocentes” e “com temas do cotidiano

¹⁰ Para mais informações: http://www.carllarsson.se/wp-content/uploads/2016/06/carl_020.jpg> Acesso: 28 de janeiro de 2020.

urbano e rural, situações familiares e da rotina social", pois continham cenas mais leves, envolventes, e a presença de crianças era constante.

Ainda sobre as configurações sociais das telas de Larsson, Pita (2020) afirma que Carl e Karin Larsson retrataram também uma identidade própria, de modo pioneiro de expressão de desing de interiores, quanto à praticidade e simplicidade. A configuração desenvolvida pela sueca reverberou, como um desing influente na identidade escandinava. Sobre a historicidade deste estilo, Pita (2020) afirma que se destacou em meados da década de 50, no século XX, fundamentado em nova concepção de ideais, que visava a simplicidade e moderação. Buscavam a adaptação à sustentabilidade, considerando a naturalidade como aliada ao bem estar, transcendendo a religiosidade e política social, objetivando a valorização do ser humano.

O estilo escandinavo representa bem a perspectiva de vivência imanente de um ambiente, pois dialoga com a experiência de um estilo que surgiu no século XIX, no norte da Europa, mais precisamente na região da Escandinávia, trazendo um composto cultural das raízes dos países da Finlândia, Noruega, Suécia e Dinamarca. Nesses países de longos invernos, faz-se necessário que a luz entre no espaço e se propague por maior parte do tempo. Isso resulta em uma das principais características do estilo escandinavo, da predominância do uso do branco ou cores pálidas no interior dos ambientes, como podemos ver na tela de Larsson (Figura 1). A condição bioclimática dos países escandinavos é definida por intenso frio por quase todo período do ano, a média anual é de 8° C. Devido às baixas temperaturas, a população dessas regiões passa a maior parte do tempo dentro de casa, nesse sentido, esses ambientes internos devem ser, prioritariamente, aconchegantes.



(Figura 1: Carl Larsson – Blomsterfönstret -1910)



Fonte: Garden Sundborn. Disponível em:< http://www.carllarsson.se/wp-content/uploads/2016/06/carl_020.jpg> Acesso: 28 de janeiro de 2023.

O design escandinavo possui uma relação praticamente emocional com a luz, de acordo com Pita (2020), que descreve sobre a importância da luz natural para o equilíbrio ideal do ritmo circadiano, elencando os fatores referentes aos seus benefícios para o ser humano, pois o uso da iluminação no ambiente é indispensável devido sua intervenção direta com o nível de felicidade das pessoas, porquanto regula o humor, a energia, e harmoniza o sono. Dentre outras funções, a luz natural exerce alterações na biologia, assim como impacta a psique humana.

As cores pálidas (Figura 1) e a predominância do branco concentram-se nos móveis e nas paredes, com objetivo de, quando a luz entrar no ambiente, refletir ao máximo, deixando o ambiente mais claro. Percebemos na imagem que outra característica que se destaca são as janelas grandes, para facilitar a entrada de luz deixando o ambiente ainda mais iluminado, durante um período maior do dia. As estratégias apresentadas funcionam como solução para o clima da região, provocando também uma interação com as paisagens ao redor, que são característica da região devido ao clima frio, o inverno

muito prolongado e o período longo de escuridão.

Entre os materiais utilizados nesse estilo de decoração se encontra o uso constante da madeira, percebemos na reprodução da tela de Larsson, em ambiente encontrado no museu que leva seu nome (Figura 2), o uso deste material na maior parte dos móveis — assim também, nos revestimentos de piso e de parede. Os tecidos naturais estão presentes, nesses ambientes, para quebrar a frieza do branco, que é tão predominante, para tal são utilizados a lã, o linho, o algodão e as peles, e se encontram cobrindo os sofás e poltronas.

(Figura 2: Carl Larsson – Blomsterfönstret -1910)



Fonte: Garden Sundborn, 2023.

As plantas silvestres estão presentes neste estilo, pois é inspirado na paisagem ao redor, e isso é inserido dentro do ambiente. Sempre há a presença do verde em cada ambiente representado por Larsson (Figura 3), podemos perceber a presença de vegetação, que interage com interior e exterior dos ambientes. Isso caracteriza uma estratégia importante para o design de interiores, pois possibilita essa interação até mesmo nas regiões urbanas mais densas, proporcionando uma aproximação com os ambientes naturais seja por inserção de plantas



específicas que toleram os ambientes internos, ou até mesmo colocar folhas secas dentro de vasos decorativos, ou em algum mobiliário.

Outra característica que podemos apresentar é o uso de luminárias. Por ser uma região muito escura, é possível encontrar luminárias em pontos específicos em todos os ambientes, que dão um toque diferenciado no ambiente, que é tão branco. E, em plena escuridão, promove uma boa visualização dos ambientes. Essas luminárias podem ser penduradas na parede, para deixar com um ar mais moderno, ou sobrepostas aos mobiliários, tão bem representado no ambiente "*Blomsterfönstret -1910*", (Figura 3) através dos castiçais que iluminavam os ambientes nos primórdios do século XX.

Mediante toda ilustração aqui repassada, partindo da tela "*Blomsterfönstret -1910*", apresentamos a seguir um ambiente criado sob total inspiração desta obra de Larsson. Nossa composição inseriu as características do design escandinavo expressos nessa síntese, por meio da leitura da imagem, abstraindo configurações de um ambiente situado e adaptável em território brasileiro, proporcionando uma relação identitária com a temática associada à climática nacional.

A planta humanizada (Figura 3) apresenta uma visualização superior do ambiente escolhido, para realizamos a intervenção de arquitetura de interiores, para a aplicação prática das estratégias do design escandinavo. Segundo Sampaio et al (2019, p. 9), a planta humanizada "visa diminuir a confusão do cliente para com o projeto por meio da inserção de texturas, móveis mais realistas e outros adendos visuais."



(Figura 3: Planta humanizada)



Fonte: Acervo das autoras, 2021.

Selecionamos um ambiente com abertura principal voltada à nascente, haja vista que é o posicionamento mais favorável à ventilação de acordo com os requisitos normativos, referente com a bioclimática nacional, mais precisamente na Paraíba. É importante analisarmos a adequação térmica para utilizarmos as estratégias do design escandinavo, pois o clima da região escandinava e do Brasil se diferem totalmente, principalmente quando consideramos a sensação térmica necessária nos ambientes. Na Escandinávia, a propagação do calor é importante, devido ao longo período de frio durante o dia e nas estações do ano, já no Brasil, se faz necessário a dissipação do calor favorecendo ambientes, termicamente, mais amenos e, conseqüentemente, mais confortáveis (OLIVEIRA, 2013).

O sistema construtivo das edificações escandinavas (Figura 1) insere janelas bem maiores para que a luz possa entrar refletindo no branco, e, com isso, os ambientes ficam muito mais claros. Utilizamos a mesma estratégia visando maior aproveitamento de luz, interação com o ambiente exterior e entrada de ventilação (Figuras 1 e 2) através de uma porta de correr de duas lâminas. Caso ocorra um aumento dramático de temperatura, usamos ainda um sistema automatizado para a vedação parcial ou total, na cortina na abertura (Figura 4).



(Figura 4: Vista 1)



Fonte: Acervo das autoras, 2021.

Como os principais elementos vemos a madeira, sempre presente em qualquer ambiente nos estilos escandinavos, seja no piso, no revestimento da parede ou nos móveis, de forma bastante específica. No ambiente proposto, inserimos a madeira no deck de acesso ao exterior do ambiente e nos mobiliários em tonalidades aproximadas, para uma maior harmonia da composição do projeto de interiores.

O aconchego gerado estilo escandinavo dar-se-á devido a aparência mais rústica, que contrasta com o branco trazendo o calor ao ambiente, altamente necessário em uma situação de frio para produzir uma sensação psicológica de calor. Inserimos essa aparência rústica na robustez do mobiliário, nos tons mais escuros, e na combinação dos tecidos que compõem os estofados e da cortina, interagindo com cadeiras na sala de jantar (Figuras 1 e 2), que seguem a mesma paleta de cores, alternando as tonalidades de branco também encontradas nas paredes e as variações de cinza dos revestimentos do piso e das paredes. Nas paredes inserimos um revestimento de porcelanato com detalhes vazados, visando a representação das linhas retas, que são próprias do estilo escandinavo

(Figura 5).

(Figura 5: Vista 2)



Fonte: Acervo das autoras, 2021.

Os quadros (Figura 5) também são elementos obrigatórios, que podem ser inseridos no ambiente, pendurados na parede ou apoiados no mobiliário. Sendo possível ser apoiados no chão, e geralmente as molduras são pretas e brancas, fazendo composição entre os dois ou mais quadros, pode ser apoiado em alguns móveis, sendo livre a composição na parede. Essas composições são, geralmente, com imagens com poucos detalhes ou com *lettering*¹¹, dando um projeção artística e, de certo modo, mais intimista.

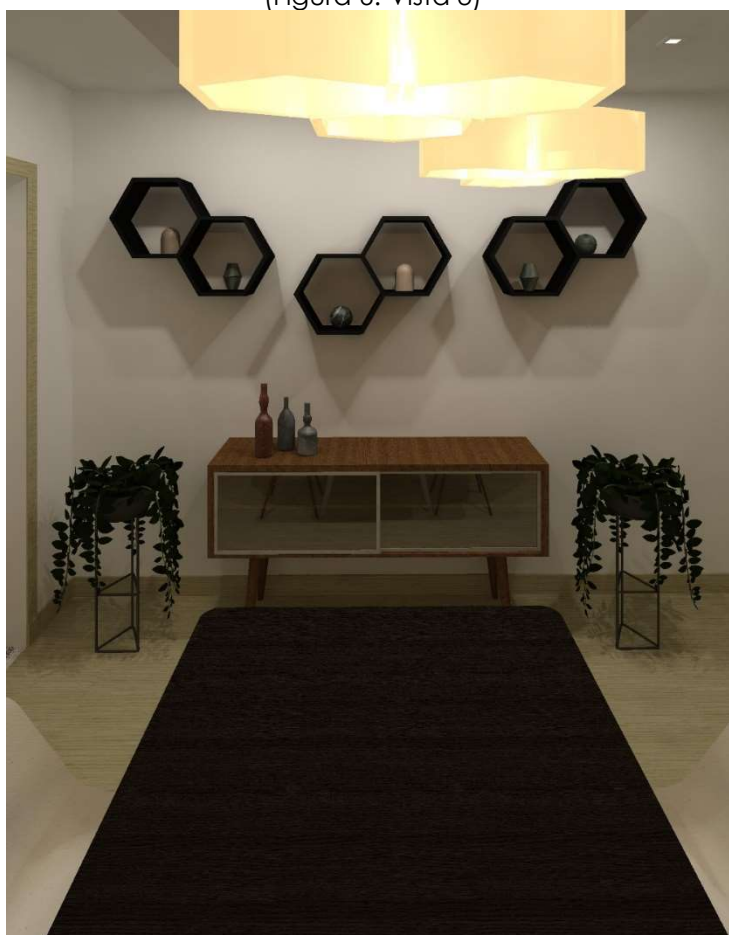
Não podemos nos esquecer da composição do espaço, que se destaca com a presença de plantas (Figura 6) — naturais ou artificiais — , que favorece a interação com o exterior, valorizando o espaço e tornando-o mais vivo, apresentando mais sensibilidade, sendo um detalhe que cultiva o aconchego e leveza. Atualmente, uma das plantas mais utilizadas em ambientes internos é a jiboia, em virtude de sua

¹¹ Decoração realizada por meio de pintura artística, combinando frases e a fluidez de desenhos.



capacidade de sobrevivência, em locais fechados. Percebemos, através das pinturas de Larsson, a expressão dos ambientes comuns no período que se enquadra. Tais pinturas apresentam a delicadeza existente na configuração dos espaços produzidos por sua esposa, que teve a sutileza de inserir a vegetação no ambiente reproduzido na tela. É possível observar que essa é uma das fortes características que podemos elencar à atual perspectiva do design escandinavo.

(Figura 6: Vista 3)



Fonte: Acervo das autoras, 2021.

E, para finalizar, abordaremos a usabilidade das cerâmicas, vidro e luminárias, que também estão muito presentes no estilo escandinavo, pela luminosidade diferenciada nesta decoração. O reflexo do vidro

INTER SCIENTIA

ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N.I | JAN-JUN/2024



(Figura 6) e sua transparência deixam o ambiente mais claro e leve, sendo usado em vasos ou pratos de forma decorativa. Já nas cerâmicas, podem ser de tons claros, como cinza. As luminárias criam um ambiente mais aconchegante, com iluminação pontual.

As luminárias (Figuras 5 e 6) podem ser dispostas no ambiente sem necessariamente ter foco direto no teto, geralmente, são inseridas em sancas, nos mobiliários, sob bancadas ou nas paredes. Os formatos são diversos, mantendo a característica de simplicidade, e com foco luminotécnico dramático. Não podemos esquecer que a iluminação — natural ou artificial — deve proporcionar conforto ao ambiente, de acordo com a função exercida naquele ambiente. Deve-se observar quanto à distribuição da luz nas superfícies, as temperaturas da iluminação, dando ênfase à valorização estética do espaço, a partir do bom uso luminotécnico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poder criativo e o gosto artístico de Karin Larsson são componentes muito importantes para arte de Carl Larsson. A presente na decoração de interiores, por meio dos têxteis modernos e mobiliário rústico, pode-se dizer que seus talentos artísticos coexistiram em simbiose poderosa, ela criou a casa que ele retratou, e juntos criaram os motivos que vieram a caracterizar a imagem da Suécia, que é apreciada em todo o mundo.

A casa dos Larsson era caracterizada por leveza, informalidade e conforto. Enquanto o típico sueco comprava suítes caras de móveis de estilo renascentista, os Larssons elaboravam configurações nos ambientes utilizando seus móveis artesanais, de baixo custo, e os realizando uma combinação integralmente nova, com cadeiras e sofás



com tecidos sobrepostos; eles encheram sua casa com plantas e detalhes coloridos. Em vez de tapetes pesados no chão, eles deixaram a madeira quase nua, e cobriram pequenas áreas com tapetes de algodão. Os padrões decorativos que usavam em sua casa eram coloridos, às vezes, quase primitivos: uso de flores, peças de arte popular, tecidos e listras.

Atualmente, arquitetos e designers sob influência do estilo do artista sueco Larsson, têm buscado expressar o estilo escandinavo utilizando cores neutras, decoração básica e linhas retas com base no minimalismo, criando um ambiente *clean*. A elegância e criatividade são fundamentais para elaboração da composição deste estilo, promovendo uma combinação de elementos conectados entre si, aliando-se a iluminação e, favorecendo ainda mais, a amplitude do ambiente.

Dentre todas as estratégias utilizadas no estilo escandinavo, a iluminação é destaque, devido à especificidade de sua inclusão nos espaços. A iluminação, em pontos de destaque é usada para valorizar o espaço concedendo maior elegância e conforto as funções desempenhadas nos respectivos espaços.

A objetividade do design escandinavo encantou o mundo, proporcionando aqueles que se identificam com a cultura nórdica expressar a sua paixão por meio dos ambientes, de uma forma adaptável e simples. O design escandinavo é mais do que uma tendência, é uma expressão de identidade, de afeto, de valorização da historicidade e da arte herdada pelo povo nórdico.

A visão de mundo dos escandinavos nos proporcionou uma inspiração baseada nos paradoxos desse povo, que soube marcar presença na história da humanidade, impressionar os continentes, e fazer transbordar o imaginário dos que conhecem os momentos de



glória de seus passos. Utilizamos as ferramentas de computação gráfica para a elaboração das imagens renderizadas, realizados em aplicativos próprios para projetos arquitetônicos e de interiores.

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, Ernst H. Sobre a interpretação da obra de arte o quê, o porquê e o como. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 12, n. 13, p. 11-26, 2005.

LANGER, Johnni. **Midvinterblot**: o sacrifício humano na cultura Viking e no imaginário contemporâneo. BRATHAIR-REVISTA DE ESTUDOS CELTAS E GERMÂNICOS, v. 4, n. 2, 2004.

OLIVEIRA, Andréia Cardoso de. **A influência das recomendações do zoneamento bioclimático brasileiro no desempenho térmico da envoltória de edificações de interesse social nos municípios da Paraíba**. Dissertação de mestrado, em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, 2013.

PANTALEÃO, Lucas Farinelli; PINHEIRO, Olympio José. **HOLOESTÉTICA1: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA DA REALIDADE EM ARTE E DESIGN**. 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, p. 749-764, 2010.

PITA, Joana Maria Elias Garcia. **Reflexos do design escandinavo em território nacional no projecto de interiores e mobiliário**. Dissertação de mestrado, Design de Equipamento, na especialidade de Design urbano e de Interiores, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, 2020.

SAMPAIO, Rafael de Oliveira; DOMINGUES, Leonardo T.; PAULINO, Raphael. A Influência Da Maquete Eletrônica No Mercado Arquitetônico. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS**



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N.I | JAN-JUN/2024



DA FAIT, Ano III v.6, n 2, novembro, 2019.

SANTIAGO, Mario. **Manifesto por um etnodesign**. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2002.

SILVA, Eliane Moura da. **Missionárias protestantes americanas (1870–1920): gênero, cultura, história**. Revista Brasileira de História das Religiões 3, no. 9, 2011.

VIEIRA, Leonardo Gonçalves. **Uma Análise a Partir da História Cultural Sobre o Consumismo da Imagem do Viking nas Lentes de Hoje**. REPOSITÓRIO DE ANAIS DA ANPUH-GO, p. 365-375, 2022.

INTER SCIENTIA

ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024

